

QUE SOMOS? PERFIL DO(A) ASSISTENTE SOCIAL DO AMAZONAS¹

WHO ARE WE? PROFILE OF A SOCIAL WORKER IN AMAZONAS

Sandra Alice Aires dos Santos²
Joselene Gomes de Souza³
Ana Paula Cruz da Silva Soares⁴
Vivian Sanches da Silva⁵

Resumo: Este artigo busca evidenciar o perfil de assistentes sociais do Amazonas, a partir da análise quali-quantitativa e descritiva dos dados. Trata-se do resultado da pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Serviço Social CRESS 15ª Região/AM, no período de agosto de 2024 a maio de 2025, com Assistentes Sociais ativos(as). Os resultados aqui sistematizados são necessários para sabermos “quem somos”.

Palavras-chave: Perfil. Assistente social. CRESS/AM.

Resumen: Este artículo busca evidenciar el perfil de los asistentes sociales de El Estado del Amazonas – Brasil, a partir del análisis cualitativo y cuantitativo de los datos. Se trata del resultado de la investigación realizada por el Consejo Regional de Servicio Social CRESS 15ª Región/AM, desde agosto de 2024 hasta mayo de 2025, con asistentes sociales en activo. Los resultados aquí sistematizados son necesarios para saber "quiénes somos".

Palabras clave: Perfil. Asistente Social. CRESS/AM.

¹ Texto originalmente apresentado e publicado nos Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) realizado entre 3 e 7 de dezembro de 2025 em Salvador/BA. Revisado para compor a presente edição.

² Assistente social Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em 2023. Agente fiscal do Conselho Regional de Serviço Social - 15 Região AM. E-mail: gdpm.pesquisas@gmail.com

³ Assistente Social da Secretaria de Estado de Saúde - SES. Doutora e Mestre em Serviço Social, Políticas Sociais e Movimentos Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP. Possui especialização em Ética e Política pela Universidade Católica de Pernambuco, graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário do Norte. Possui experiência em docência, saúde e assistência social. Conselheira Tesoureira do Conselho Regional de Serviço Social - CRESS 15 região Amazonas gestão 2020-2023. E-mail: Joselenegomes30@gmail.com

⁴ Graduada em Serviço Social pela Universidade da Amazônia (2009) e Pós-graduada em Gestão e Elaborações de Projetos pela Universidade Veiga de Almeida (2013). Atualmente é assistente social - Secretaria de Saúde do Amazonas. E-mail: apaulacss@gmail.com

⁵ Assistente Social. Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Fametro (2020). Especialista em Gestão em Saúde Pública pela faculdade FAVENI (2022) e, especialista em Assistência Social e Família pelo Centro Universitário Fametro (2023). Representante do CRESS AM no Fórum Estadual de Enfrentamento e Erradicação do Trabalho Infantil FEPETI (2024 - 2026). E-mail: viviansanches@icloud.com



INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante demarcar que o Serviço Social no Amazonas tem sua origem na Escola de Serviço Social de Manaus, criada em 1941 por iniciativa de André Vidal de Araújo. A escola, que funcionou por décadas e formou inúmeros profissionais, foi fundamental para a consolidação da profissão na região. Segundo Andrade et. ali, (2023) a escola funcionou por 27 anos, sendo mantida por meio da iniciativa privada, durante esse período a escola passa por várias mudanças, relacionadas ao ensino, taxa e forma de acesso. Contudo, as mudanças não garantiram a continuidade da escola de acordo.

A Escola de Serviço Social de Manaus é incorporada à Universidade Federal do Amazonas por volta de 1968, sendo neste momento a única instituição a ofertar o Curso de Serviço Social em todo Estado do Amazonas (Santos, 2024). Essa situação começa a mudar a partir de 1998, quando o contexto de neoliberal estabelecido no país desde o início da década de 1990, abre espaços para as instituições privadas. Sendo assim, é inegável que a chegada aos anos 2000 nos traz uma nova configuração do Serviço Social brasileiro, favorecida pelo financiamento público do ensino privado via programas governamentais, como Programa Universidade para todos (PROUNI) e Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

No período entre 2001 até 2015, havia 11 (onze) instituições de ensino superior privadas aproximadamente em Manaus com oferta de cursos de Serviço Social presenciais, o que ajuda a explicar o aumento de profissionais de serviço social formados em IES privadas.

Hoje presenciamos as mudanças ocorridas no processo de formação dos (as) assistentes sociais, pois, a realidade bem diferente daquela apresentada nos anos 2000, temos uma redução dos cursos ofertados na modalidade presencial e a intensificação dos cursos na modalidade EAD, que diferente do presencial restrito a capital, chega a todos os municípios do Estado, ainda que de forma precária.

É importante sinalizar que esse aumento na oferta de vagas para o curso de serviço social, gera um volume de pessoas formadas e sedentas por acessar o mercado de trabalho. Contudo, o Serviço Social enquanto profissão regulamentada, exige daquele que recebe o título de bacharel em Serviço Social registro no Conselho Profissional para exercer a profissão. Conforme a Lei 8.662/1993.

O Conselho Regional de Serviço Social 15ª Região CRESS/AM, criado em 10 de junho de 1983, por mais de 40 anos, vem contribuindo para fortalecer o Serviço Social no Amazonas, na qualidade de



órgão executivo de primeira instância e no exercício de suas atribuições de fiscalizar o exercício profissional e de organizar e manter os registros profissionais em sua jurisdição.

Atualmente, o CRESS/AM possui um total de 12.709, profissionais inscritos que estão distribuídos por todo o território do Amazonas. Diante a esse contingente de profissionais, a gestão Continuar a História Fortalecendo o Serviço Social no Amazonas (2023-2026), buscou conhecer o perfil dos (as) assistentes sociais inscritos no regional.

A pesquisa apresentada foi realizada no período de agosto de 2024 a maio de 2025, tendo como público-alvo (as) os assistentes sociais com inscrição ativa no CRESS/AM, 6.440, até a data do lançamento da pesquisa, desse total, apenas 697 assistentes sociais se disponibilizaram a responder, 10,82%. O formulário foi disponibilizado pelo *google forms* com link distribuído nas redes sociais, grupos de WhatsApp, e-mails dos (as) profissionais e em eventos realizados pelo CRESS/AM.

Dessa forma, este artigo tem por objetivo apresentar à categoria e a sociedade em geral, não só o perfil dos (as) assistentes sociais, caracterizado por sua faixa etária, identidade de gênero, sexo, etnia/raça e cor, mas, também quanto a formação profissional, formas de acesso ao mercado de trabalho, condições salariais, tipo de vínculos, local de residência e de trabalho.

Para atingir os objetivos o artigo está distribuído em 3 seções, caracterização do(a) assistente social no Amazonas, formação profissional e relações de trabalho, expondo a análise dos dados coletados da pesquisa, ainda que consideremos baixos diante do universo geral de inscritos no CRESS/AM, é importar ressaltar que essa amostra é significativa para uma primeira tentativa de conhecer o perfil dos(as) assistentes sociais do Amazonas.

PERFIL DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS DO AMAZONAS

Notadamente, nas últimas décadas, temos acompanhado o crescimento de Assistentes Sociais no Brasil, conforme dados do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2024), no Brasil havia 176,524 profissionais com registro ativos nos 27 Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). No cenário Brasileiro o CRESS/AM figura em 10º lugar entre os conselhos com maior número de profissionais ativos e em 2º lugar entre os CRESS da Região Norte com (5.955) à época da pesquisa. Atualmente, o quantitativo de profissionais com inscrição ativa no CRESS/AM, é de 6.440.



Os dados da pesquisa que compõe a caracterização do perfil dos(as) assistentes sociais no Amazonas, tem por base as informações coletadas na pesquisa sobre: pertença étnico-racial, identidade de gênero, orientação sexual, faixa etária, se possui deficiência e local de residência.

IDENTIDADE DE GÊNERO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS

Ao buscar identificar a diversidade sexual de gênero dos(as) assistentes sociais, a pesquisa demonstrou que ainda é predominante o gênero feminino, dos 697 profissionais que responderam à pesquisa (81%) se identificaram com gênero feminino, enquanto (6%) se identificaram com o gênero masculino. Além do gênero masculino e feminino a pesquisa também identificou 6 (seis) profissionais que se declararam transsexual feminino (1%) e 1 (um) profissional que se declarou transexual masculino, outros 30 profissionais se identificaram com outras expressões de gêneros diferentes das anteriores, representando um percentual de 3%, já 64 profissionais optaram por não responder, ou seja 9%. Conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1- Identidade de gênero dos(as) assistentes sociais do Amazonas

Identidade de Gênero	total	%
Feminino	566	81
Masculino	37	6
Outras expressões de gênero	30	4
Não responderam	64	9

Fonte: Pesquisa 2024/2025.

O resultado de “outras expressões de gênero”, ainda que represente um percentual pequeno diante aos dois gêneros predominantes e daqueles que não responderam, é relevante, pois, se consideramos o resultado da pesquisa do CFESS realizada em 2022, onde no Amazonas houve apenas 1 (uma) resposta a essa questão, podemos observar uma mudança de atitude na categoria. Portanto, essa informação demonstra que o modelo binário masculino-feminino não expressa a diversidade sexual dos(as) assistentes sociais no Amazonas.

Quanto a orientação sexual das/dos Assistentes Sociais no Amazonas, que responderam à pesquisa (697) 11% do total de profissionais ativos(as) no CRESS 15ª Região. Estes(as), possuem perfil majoritariamente heterossexual (87%). Porém, pode-se identificar que há concentração de profissionais que declararam ter outra orientação sexual que somadas representam (6%), já (7%) dos(as) assistentes sociais optaram por não responder, conforme resultado apresentado no quadro 2, a seguir.



Quadro 2 - Orientação sexual dos(as) assistentes sociais do Amazonas.

Orientação Sexual	total	%
Heterossexual	603	87
Lésbica	9	1
Gay	7	1
Bissexual	8	1
Assexual	6	1
Demisssexual	0	0
Pansexual	0	0
Outra	12	2
Prefiro não responder	52	7

Fonte: Pesquisa 2024/2025.

Contudo, os resultados expressos no quadro acima demonstram que, apesar dos (as) profissionais não registrarem essa informação, quando requerem inscrição no CRESS-AM percebe-se uma mudança no âmbito da categoria no Amazonas em assumir sua orientação sexual.

IDENTIFICAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

No que tange a identificação étnico-racial dos (as) Assistentes Sociais no Amazonas, a pesquisa aponta que 74% se auto identificam de cor parda, temos ainda 14% branca, 6% preta, 5% indígena e 1% amarela.

Quadro 3 - Identificação étnico-racial dos(as) assistentes socais do Amazonas

Pertença Étnico- Racial	total	%
Branca	96	14
Parda	516	74
Preta	42	6
Indígena	38	5
Amarela	5	1

Fonte: Pesquisa 2024/2025

É importante destacar que nos dados do último censo demográfico realizado em 2022, o total da população indígena no Amazonas, é de 490.935 pessoas, o que nos chama a atenção para o quantitativo de assistentes sociais que se declaram indígenas, já a população preta com o total de 2.812, tem uma expressão maior quanto ao quantitativo de profissionais que se declaram pessoas pretas. Tal situação reflete no cadastro profissional nos bancos de dados do CRESS/AM, pois há um reduzido número de profissionais que se declaram pessoas pretas ou indígena.



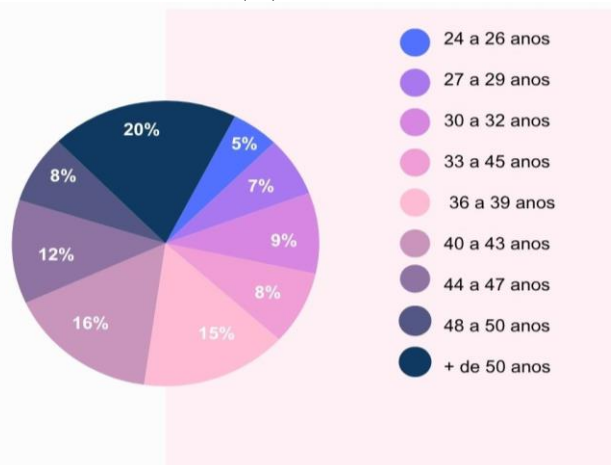
De acordo com o censo do IBGE (2022) o Amazonas foi o estado brasileiro com o menor percentual da população que se declarou branca (18,4%), 4,9% se declararam pretos, 12,5% indígenas e 68,8% se declararam pardas. Neste caso, o resultado apresentado pela pesquisa coincide com as informações do censo, uma vez que o percentual de profissionais que se declararam pardas (74%), representa mais de 50% dos respondentes da pesquisa, assim, a cor/raça parda é majoritária dentre os (as) assistentes sociais do Amazonas.

O estudo de Gomes e Costa (2021) evidencia que a população amazonense tem como uma de suas características a declaração de pardo encontrada em grande maioria nos registros de nascimento feitos em cartórios do Estado, o que poderia justificar a autodeclaração de pardo tão comumente afirmada quando se questiona a composição de cor e raça nível local.

FAIXA ETÁRIA DOS (AS) ASSISTENTES SOCIAIS

Uma outra dimensão relevante que ajuda a caracterizar é a faixa etária, pois ela nos permite uma aproximação com as/os profissionais e os aspectos geracionais, pois conforme o gráfico 1, no Amazonas há um contingente de assistentes sociais na faixa etária entre 30 e 50 anos de idade 68% e com mais de 50 anos 20% dos (697) que responderam à pesquisa. Dados estes que nos chama atenção para a realidade brasileira e as estatísticas que comprovam o envelhecimento do país. Vele destacar ainda que os aspectos que envolvem as contradições oriundo da relação capital e trabalho nos levam a refletir acerca da realidade e as garantias de acesso dos próprios profissionais de serviço social que fazer parte da classe trabalhadoras e que hoje podem estar envolvidos em relação de trabalho precarizada.

Gráfico 1- Faixa etária dos(as) assistentes sociais do Amazonas



Fonte: Pesquisa 2024/2025.

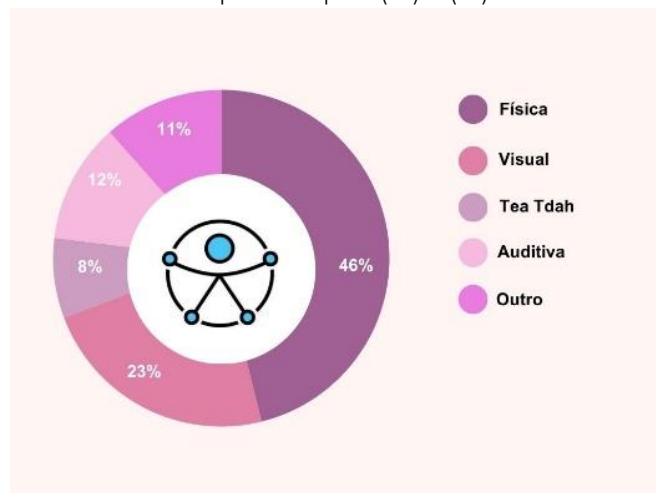


PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA

A pesquisa mostra que 96% dos profissionais que participaram da pesquisa declararam não possuir deficiência, enquanto 4% informaram ter deficiência.

Situação corroborada pelos dados da pesquisa realizada pelo CFESS em 2023, que teve por objetivo conhecer os(as) assistentes sociais com deficiência no Brasil, os profissionais do Amazonas que participaram da pesquisa representaram 6,6%, a luta pelo reconhecimento e pelo protagonismo de pessoas com deficiência, é um tema que se faz presente na profissão há décadas, e que atualmente ganha força com a pauta anticapacitista possibilitando uma maior visibilidade dos(as) profissionais com deficiência, especialmente com a criação dos Comitês Anticapacitistas. A partir da Portaria CRESS nº 0067/2024, foi instituído o Comitê Anticapacitista no âmbito do Conselho Regional de Serviço Social 15ª Região – Amazonas, oportunizando aos assistentes sociais com deficiência, participarem ativamente das atividades promovidas pelo conjunto CFESS-CRESS, impulsionando a participação social nas atuações de incidências políticas, trabalhando estratégias nas esferas das políticas públicas inclusivas e de ações capazes de atender as especificidades que envolvem as deficiências e que busquem promover direitos sociais, cidadania e acessibilidade para todos(as).

Gráfico 2- Tipos de deficiências respondidas pelos(as) os(as) assistentes sociais do Amazonas



Fonte: Pesquisa 2024/2025

46% dos profissionais declararam ter deficiência física, 23% deficiência visual, 12% deficiência auditiva, 8% Tea Tdah e 11% outro tipo de deficiência. O resultado da pesquisa, dar visibilidade as/os



assistentes sociais com deficiência. Nesse sentido, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), Lei nº 13.146, de 06 de julho de 20215, no seu artigo 2º, considera que pessoa com deficiência:

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

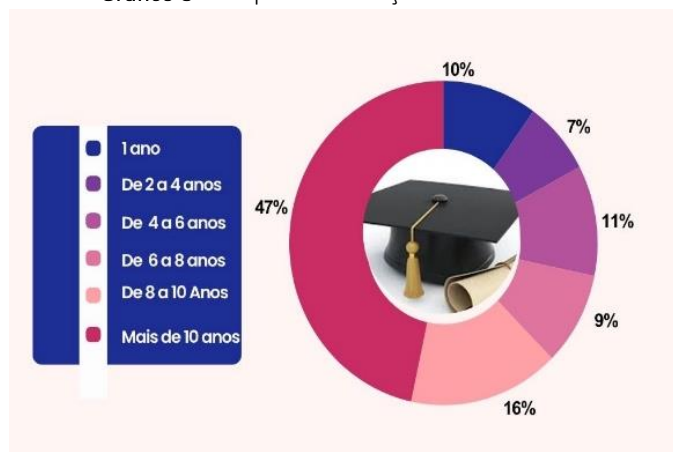
LOCAL DE RESIDÊNCIA

Quanto ao local de residência, a pesquisa identificou que (424) 61% dos(as) assistentes sociais residem na capital, enquanto (273) 39% declaram ter residência no interior do Estado. Mesmo com o avanço da oferta do curso de serviço social na modalidade à distância, e com a abertura de novos campos de trabalho, a concentração de profissionais ainda é na capital. Essa informação coincide com os dados cadastrais dos profissionais com inscrição ativa no CRESS, (4.536) residem na capital e (1.904) residem no interior do estado, dados extraídos do sistema de cadastro Financeiro (SICAF) do CRESS.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS (OS) ASSISTENTES SOCIAIS NO AMAZONAS

Ainda sobre o perfil do assistente social do Amazonas, a pesquisa buscou identificar o tempo de formação por meio do gráfico 3.

Gráfico 3- Tempo de Formação



Fonte: Pesquisa 2024/2025

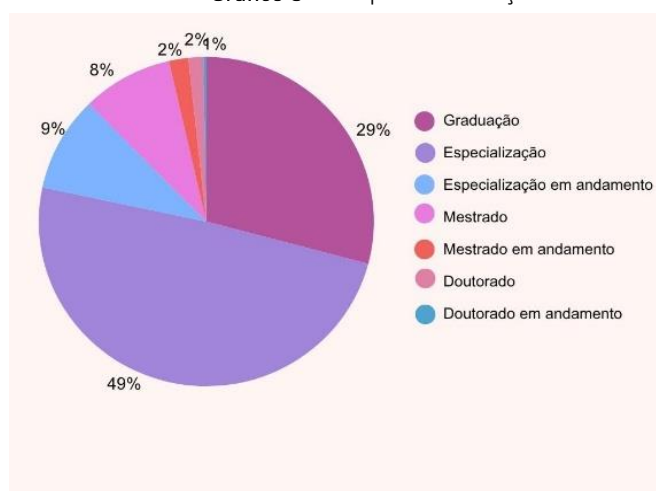


Assim, 47% dos/as assistentes sociais declararam que são formados por mais de 10 anos, 16% têm entre 8 e 10 anos de formados, ou seja, profissionais que concluíram o curso em 2015, ano em que o curso de Serviço Social no Amazonas já demonstra a diminuição na formação de novas turmas e o fechamento do curso em algumas instituições privadas com ensino presencial e um certo crescimento das Instituições de Ensino privadas na modalidade EAD.

O resultado da pesquisa reafirma que o quantitativo de assistentes sociais no Amazonas, está relacionado ao aumento da oferta de cursos de Serviço Social nas últimas duas décadas, seja na modalidade presencial ou EaD. De acordo com Santos (2023), no período entre 2001 até 2015, houve o aumento na oferta do concurso de serviço social por IES privadas.

No que tange à formação continuada dos/as assistentes sociais do Amazonas, a pesquisa apresenta um resultado bastante significativo de que 71% possuem pós-graduação 29% declaram possuir apenas graduação. Dentre os que possuem pós-graduação, identificamos a prevalência dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) com 49% concluída, 9% com especialização em andamento, 13% com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, 8% com mestrado concluído, 2% com mestrado em andamento, 2% com doutorado concluído e 1% por concluir.

Gráfico 3 - Tempo de Formação



Fonte: Pesquisa 2024/2025

Os resultados apontam que, as(os) assistentes sociais do Amazonas apesar de todas as adversidades enfrentadas, tanto na questão geográfica do estado, quanto na oferta de cursos



principalmente os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) que têm oferta reduzida, uma vez que são oferecidos pelas duas únicas universidades públicas (federal e estadual) na capital. Ainda assim, os(as) profissionais tem buscado o aprimoramento profissional por meio da formação continuada, seja para qualificar o trabalho profissional ou para enfrentar as exigências postas pelo mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Análise aqui apresentada, destaca alguns elementos fundamentais para a compreensão do perfil das/os Assistentes Sociais no Amazonas. Dessa forma, as variáveis observadas destacam que a profissão ainda é predominantemente formada por mulheres, heterossexuais que não possuem deficiência, graduadas há mais de 10 anos, ou seja, a partir dos anos 2007 aproximadamente, o que nos chama a atenção para a expansão de cursos de serviço social a partir dos anos 2003 em Manaus, a democratização do acesso à educação superior por meio de políticas públicas de inclusão e permanência nas universidades privadas, reforçando a mercantilização do ensino superior.

Isso possibilitou de certa forma, a procura pelo curso de serviço social e um elevado número de profissionais a cada semestre prontos para acessar o mercado de trabalho, que também vinha apresentando crescimento, devido aos programas e projetos de combate à fome e a miséria.

Podemos também, destacar a partir dos números o acesso tardio as universidades por parte significativa dessas mulheres, assim como, chamam a atenção para a questão da formação continuada a nível de especialização *Lato Sensu*, que em sua maioria são oferecidos por universidades privadas, tornando-se uma exigência do mercado de trabalho.

A pesquisa chama a atenção para o número de profissionais que preferem não declarar sua orientação sexual, o que pode ser entendido de diversas formas: o não entendimento da dimensão da pergunta, não considerar relevante a informação, simplesmente não valorizar a pesquisa ou insuficiência das opções para alcançar o entrevistado/a.

Quanto ao local de moradia, reforça a realidade do Amazonas e a grande concentração de pessoas na cidade de Manaus convergindo com a lógica histórica da região que obriga as pessoas migrarem para a capital em busca de melhores condições de vida, trabalho e educação.

Sobre a identificação étnico-racial, evidenciamos a maioria de pessoas pardas, contudo é importante destacar quanto compreendermos a nossa formação, identificação e pertencimento, pois a



disseminação de informações sobre a diversidade étnico-racial brasileira e a necessidade do rigor da pesquisa e da coleta de dados para evidenciar no real os impactos de um projeto de sociabilidade que reatualiza, na medida da necessidade da classe dominante, o modus operandi para manutenção da desigualdade social, cuja origem remonta ao período da colonização e da escravidão negra e indígena no país.

Desse modo, no quesito étnico-racial, a predominância de pardos e pardas demonstra o movimento da realidade e a declaração de pertencimento, pode desvelar a realidade social objetiva, mesmo que as respostas possam negar a cor classificatória, no intuito de fugir das marcas, estigmas e desvantagens associadas ao grupo de pertencimento.

Compreende-se assim, a relevância deste estudos para o desvendamento do perfil dos(as) assistentes sociais do Amazonas. Ademais, os achados da pesquisa além de sua relevância, simbolizam um importante e significativo passo para o CRESS/AM enquanto entidade político-organizativa da profissão para elaboração de ações e estratégias que venham contribuir para o fortalecimento da dimensão pedagógica da atuação do Conselho Regionais de Serviço Social junto a categoria profissional.

REFERÊNCIAS

Andrade, Roberta Ferreira Coelho de. et al. **A tessitura do Serviço Social no Amazonas: história e historiografia da profissão**. In: Serviço Social e os Desafios do Tempo Presente: historiografia e trabalho profissional. Org. Andrade, Roberta Ferreira Coelho de, et al, Manaus: EDUA; São Paulo: Alexa Cultural 2023.

Brasil, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Nº 13.146, de 6 de Julho De 2015](#). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em 18 de julho de 2025.

Conselho Federal de Serviço Social. **Anticapacitismo e exercício profissional: perfil de Assistentes Sociais com Deficiência**, Brasília: CFESS, 2023. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/uploads/revista/4039/NIEEE5dUeDMs3EFgeMbuMqvxv82mGRi92.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2025

_____. **Formação, Trabalho e Participação Sociopolítica: Dados Complementares Ao Perfil De Assistentes Sociais No Brasil**, Brasília: CFES, 2024. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/uploads/revista/4039/NIEEE5dUeDMs3EFgeMbuMqvxv82mGRi92.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2025





Conselho Regional de Serviço Social
(CRESS 15ª Região/AM)

REVISTA INTERNACIONAL DIALÉTICA AMAZÔNIDA (RIDA)

Página 12 de 12

IBGE Censo 2022, disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=resultados>. Acessado em 18 de julho de 2025.

GOMES, Jéssica Dayse Matos e COSTA, Renilda Aparecida. **Negros No Amazonas: Constituição De Identidade Étnico-Racial E Ação Afirmativa**. In Revista da ABPN • v. 13, Ed. Especial • 30 de abril de 2021 • p. 103-119. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/> acessado em 17 de julho de 2025

SANTOS, Markleison Santos Dos, **O Serviço Social No Município De Parintins/Am: História E Memória Dos Primeiros Vinte Anos Da Profissão (1980 A 2000)**. Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social. Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, da Universidade Federal do Amazonas – ICSEZ/UFAM, Parintins-AM: 2024. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/7746/2/TCC>. Acesso em 17 de julho de 2025.

